Do Velho ao Novo

Category: Bíblicos
20/09/2025

Do Velho ao Novo: A Transição de João Batista a Cristo em Nós

Resumo: este texto narra uma passagem pessoal e espiritual: do alerta profético de João Batista ao anúncio e formação de Cristo em nós. Conecta Ezequiel 37, Isaías 53 e Romanos 8 para propor um caminho de vida abundante em meio à polarização do nosso tempo.

Introdução: um momento de virada

Nos últimos meses tenho vivido um momento de transição profunda. Minhas reflexões, meus textos e até minhas lutas pessoais têm me feito perceber que grande parte do meu trabalho até aqui se assemelha ao de João Batista: preparar o caminho, chamar à consciência, alertar. Mas agora sinto um convite do Espírito para dar um passo adiante: diminuir o "João Batista" em mim e permitir que Cristo cresça, manifestando a nova criação — o *viver em novidade de vida*.

Essa virada não é teórica; é real. Ela passa pelo corpo, pela mente e pelo coração. Até meu quadro de parkinsonismo se tornou uma parábola viva de Isaías 53: *"Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças"*. Entendo cada vez mais que, no Reino, não é só sobre alertar, mas sobre **profetizar vida**.

João Batista: a voz que prepara

João Batista foi o maior entre os nascidos de mulher, mas Jesus declarou que o menor no Reino é maior do que ele (Lc 7:28). João representa o auge do Antigo Testamento: um profeta vigoroso, direto, que chamava ao arrependimento. Era "salgado", provocativo, cortava caminhos tortos para endireitar veredas.

Por muito tempo eu também vivi nesse tom — confrontando tradições, chamando à consciência, questionando estruturas. E isso foi (e é) necessário: sem arrependimento não há transformação. Mas João Batista não era o fim; ele era **o precursor**.

> "É necessário que ele cresça e que eu diminua." (João 3:30)

O vale dos ossos sequíssimos: profetizar vida

Depois do meu último artigo sobre "estarmos mortos", algumas pessoas me procuraram com perguntas profundas. Uma delas perguntou com sinceridade: "Como assim estamos mortos?"; outra jovem comentou: "Nós não sabemos perceber a diferença entre alma e espírito." Essas reações me tocaram profundamente, porque mostraram que as pessoas não estavam apenas lendo, mas sendo **mexidas por dentro**, despertadas para algo além da religião.

Essa fala sobre alma e espírito é especialmente importante: ela toca no **invisível**. Romanos 8 lembra que *"o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça"* (Rm 8:10). Muitas vezes, por não conseguirmos ver isso, **desconsideramos** — assim como desconsideramos o mundo espiritual porque ele não é visível aos olhos naturais. Mas ignorar o invisível não o torna menos real.

Ao mesmo tempo, tenho conversado com uma amiga que trabalha com pacientes neurológicos sobre o poder das palavras, especialmente no contexto do cuidado humano. Assim como um exercício físico muda um músculo, uma palavra pode mudar um estado interno — e, mesmo no campo da saúde, há um espaço para profetizar vida.

> "Ele me levou de um lado para outro… e vi que os ossos estavam **sequíssimos**." (Ez 37:2)

Essas conversas me lembraram imediatamente de Ezequiel 37: o vale dos ossos sequíssimos. O detalhe “sequíssimos” mostra que não havia vida alguma, nem possibilidade humana de restauração. E ainda assim, Deus disse: “Profetize!”. Obedecer é falar vida onde só há morte aparente, declarar o invisível como real, chamar à existência aquilo que não existe. E é assim que estou entendendo como o próximo passo do meu trabalho.

Isaías 53: o Servo Sofredor e a nova criação

Isaías 53 não termina no sofrimento; ele desemboca em vitória. *“Ele verá o fruto do seu trabalho e ficará satisfeito.”* Esse fruto é **Cristo formado em nós**. Assim, o Servo Sofredor não apenas carregou pecados e dores, mas abriu caminho para que Sua vida fosse plantada dentro de cada um de nós.

Sem beleza nem formosura: identificação profunda

> “Não tinha beleza nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos para que o desejássemos.” (Is 53:2)

Esse detalhe me tocou profundamente. Por muito tempo eu também tenho me visto assim aos olhos dos outros — sem atrativo, sem aparência, sem suavidade; às vezes “salgado” demais, como João Batista. E, com razão, pois estava focado em confrontar e provocar mudança de mentalidade.

Mas percebo que até isso fazia parte do processo: o Servo Sofredor também foi rejeitado, incompreendido, malvisto. Ainda assim, ali estava a semente da vida que transformaria o mundo. E assim, mesmo nos meus momentos de maior aspereza, Deus estava preparando em mim o terreno para a ternura e para a novidade de vida que Ele quer manifestar agora.

Aflito, ferido de Deus e oprimido: minha identificação com o Servo

> “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos aflito, ferido de Deus e oprimido.” (Is 53:4)

Essa passagem fala diretamente ao meu coração. Muitos, ao olharem para mim, veem alguém aflito, ferido de Deus e oprimido — e em parte, é verdade: meu corpo carrega uma enfermidade. Mas assim como no Servo Sofredor, **essa enfermidade não é minha essência**; ela é um cenário, uma parábola viva.

Isaías diz que Ele tomou sobre si aquilo que não era dele. Assim também, aquilo que hoje toca meu corpo não é a minha identidade. Pelo contrário, é o espaço onde o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza e onde Cristo se manifesta. Não há beleza nem formosura aos olhos humanos, mas há uma **beleza escondida** — o poder de Deus trabalhando no invisível, transformando dor em vida.

Do confronto à formação: diminuir para crescer

Diminuir não é desaparecer, mas **ceder espaço**. É deixar que Cristo, o Filho do Homem que anda na luz, viva plenamente em mim. Isso significa mudar o tom: menos combate, mais formação; menos denúncia, mais anúncio; menos “eu tenho razão”, mais “Cristo em nós, esperança da glória”.

O ponto central: da vista para a fé

Esta é a raiz:

- Adão e Eva tiveram os “olhos abertos” para o visível e perderam a visão do invisível.
- Hoje andamos mais por vista do que por fé.
- A fé é a prova do que não se vê; e sem fé é impossível agradar a Deus.
- Profetizar é andar na fé, falar o invisível como real, chamar vida para o que ainda não vemos.

Isso é a **base do discipulado espiritual**: ajudar pessoas a transitar do mundo dos sentidos para o mundo do Espírito, vivendo na realidade invisível de Cristo.

Entregar o caminho ao Senhor: o invisível é Dele

> “Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá.” (Sl 37:5)

No fim das contas, é Ele quem opera no invisível. Nós obedecemos, profetizamos, ensinamos — mas é o sopro do Espírito que dá vida. Esse equilíbrio entre responsabilidade humana e soberania divina é o coração dessa nova fase.

Sem essa entrega, corremos o risco de querer operar sozinhos; com ela, **Deus fortalece, conduz e realiza o que não vemos**.

Andar na luz enquanto temos a luz

Perguntaram a Jesus: Quem é esse ‘Filho do homem’?
Disse-lhes então Jesus: Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo. Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz. João 12:34-36

Esse é o convite para viver **hoje**, no agora, manifestando o que já está em nós, não só aguardando o que virá. É **agir como luz** e **sal da terra** já no presente — vida prática, palavra viva, toque transformador do Espírito.

Viver em novidade de vida

Esta é a nova criação: viver em novidade de vida. Não é mais apenas apontar o erro ou chamar ao arrependimento, mas **manifestar a vida do Espírito**. É ser luz do mundo e sal da terra, dando sabor e preservando a vida onde tudo parece apodrecer.

No mundo polarizado em que vivemos, onde todos se sentem certos e combatem os outros, essa é

uma chave essencial: parar de apenas reagir e começar a **profetizar vida**, reconciliar em vez de dividir, construir em vez de destruir.

Conclusão: o convite para a transição

Se este artigo falou ao seu coração, convido você a caminhar comigo nessa transição — do velho ao novo, do confronto à formação, da morte à vida, da vista à fé. Para que Cristo seja formado em nós.

Continuidade prática: para aplicar estes passos no cotidiano, leia a série de devocionais “João Batista até Cristo em Nós”.

Ler os devocionais agora →